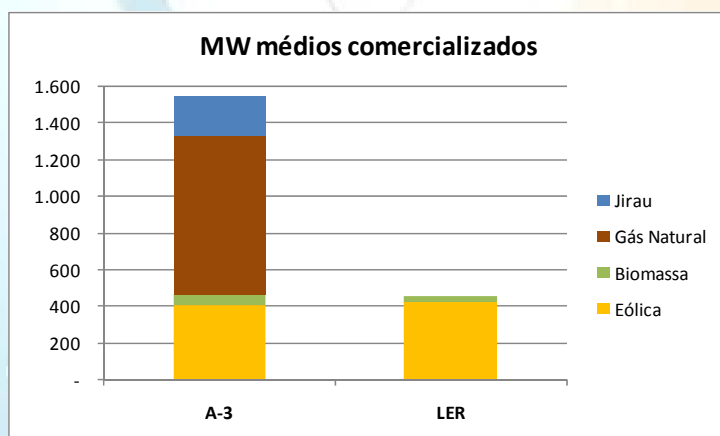

Análise Regulatória Excelência Energética

LEILÃO DE ENERGIA DE RESERVA 2011

NADA MUITO DIFERENTE DO QUE FOI ONTEM

Com 460,4 megawatts médios comercializados no leilão de hoje, a Empresa de Pesquisa Energética contratou 2.004,2 MW médios nos dois leilões para início de suprimento em 2014 e 2015. No balanço final, mesmo tendo participado apenas do leilão A-3, os dois projetos termelétricos a gás natural sozinhos fizeram com que essa fonte fosse a principal vendedora com 866,40 MW médios, seguida de perto pela eólica com 832,1 MW médios, sendo 410 MW médios no leilão A-3 e 422,10 MW médios no leilão de energia de reserva - LER.

Quem também manteve o volume vendido com relação ao dia anterior foi a fonte biomassa, novamente com participação pouco expressiva, vendendo somente 38,3 MW médios, conforme demonstra gráfico abaixo:



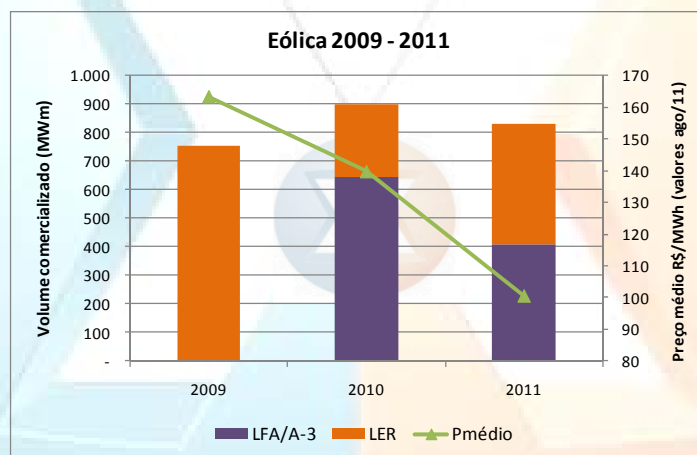
Os preços também não foram muito diferentes do leilão anterior. As eólicas, que haviam vendido no leilão A menos 3 pelo valor médio de R\$ 101,66/MWh, venderam no LER a R\$ 99,54/MWh, enquanto que as biomassas reduziram, de um dia para outro, o preço de R\$ 104,11/MWh para R\$ 100,40/MWh. Ponderando os valores de ICB do gás natural com os preços de eólica, biomassa e da UHE Jirau, o valor médio dos dois certames foi de R\$ 101,34/MWh. Uma expressiva vitória da EPE pela garantia do suprimento e modicidade tarifária.

Análise Regulatória Excelência Energética

Analisando-se a evolução dos preços da eólica de 2009 para estes leilões, a evolução tecnológica e sua correspondente redução de preço é ilustrada no gráfico seguinte, no qual as barras representam o volume comercializado e a linha o preço médio de venda da energia, a valores de agosto/11. Do LER-2009 para os leilões de 2011, o preço da energia eólica reduziu impressionantes 38%, chegando a 1/3 do valor econômico pago pelo Proinfa.

Enquanto que no dia 17, o estado do Rio Grande do Sul havia sido o grande vendedor de parques eólicos, o Rio Grande do Norte liderou a reação nordestina com 47% do volume contratado hoje. Ao final dos dois dias, o RS ficou com 31,3% do volume eólico, o RN com 24,5% e a BA com 23,4%.

Ambos os leilões reforçaram, uma vez mais, a falta de competitividade das pequenas centrais hidrelétricas nos ambiente de contratação regulada, situação não muito distante das usinas a biomassa, as quais figuravam como protagonistas até três anos atrás.



O próximo embate entre as fontes deverá acontecer em dezembro próximo, no leilão A menos 5, quando as grandes hidrelétricas, eólicas e gás natural pelo ICB deverão propiciar nova acirrada disputa.

Agosto de 2011

Excelência Energética · Érico Henrique Garcia de Brito · Erik Eduardo Rego · Hirdan Katarina de Medeiros Costa · José Said de Brito · Josué Faria de Arruda Ferreira · Liana Coutinho Forster · Maria Clara Zeferino · Marivia de Aguiar Nunes · Rita Nanini Soares · Selma Akemi Kawana · Victor Fontenele Tâmega

Todos os direitos reservados. Reprodução parcial permitida desde que citada a fonte. Proibida cópia total e reprodução comercial sem autorização.